



O Pronatec e a extensão tecnológica nos Institutos Federais de Educação: contribuições para o ensino

André Dala Possa¹ – andre.possa@ifsc.edu.br

Cláudia Basso² – claudiabassopsi@hotmail.com

Cristina Missao Borille Kuba³ – Cristina.kuba@ifsc.edu.br

Eliane de Souza Jacques⁴ – eliane-jacques@bol.com.br

RESUMO

Este artigo relata as ações da gestão conjunta do Pronatec e da coordenadoria de extensão e relações externas do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, desde o início da oferta de vagas em 2012 até os primeiros relatórios e a definição e implementação de ações prioritárias para perseguir, de fato, os objetivos do programa e tirar o máximo possível de proveito desse movimento de ampliação da oferta de vagas na educação profissional para a colaboração ao cumprimento das metas institucionais. No case em tela, tenta-se demonstrar que o Pronatec pode dar condições à inovação no ensino e, em algumas frentes, sinaliza à rede federal sobre mudanças urgentes e necessárias, especialmente na abordagem do público a quem se deseja atender, nas estratégias para manter esse mesmo público em sala de aula e na contribuição para a construção da sua necessária cidadania plena.

PALAVRAS-CHAVE

Pronatec. Extensão Tecnológica. IFSC.

1 Jornalista, mestre em Ciências Sociais. Coordenador-adjunto do Pronatec no IFSC/CTE.

2 Doutora em Psicologia. Orientadora pedagógica do Pronatec no IFSC/CTE.

3 Pedagoga. Orientadora pedagógica do Pronatec no IFSC/CTE.

4 Historiadora, especialista em Gestão Educacional. Orientadora pedagógica do Pronatec no IFSC/CTE

ABSTRACT

This article reports on the first year of joint management and coordination of Pronatec and university extension as well as external relations at the IFSC câmpus Florianópolis-Continente, since the beginning of the provision in 2012. It starts from the first technical reports and the definition and implementation of priority actions to actually pursue the objectives of the program and take the greatest possible advantage of the movement to expand the number of vacancies in professional education, contributing thus to fulfill institutional goals. The present case is an attempt to demonstrate that the Pronatec can contribute to innovation in education and, in some cases, signal to the federal system the immediate and necessary changes, especially in approaching the public they wish to assist, creating strategies to maintain that public in the school and contributing to the construction of their full and required citizenship.

KEYWORDS

Pronatec. University Extension. IFSC.

1 Introdução

A lei 11.982 de dezembro de 2008 cria a rede de Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em âmbito nacional. Em seu artigo 7º, a referida lei apresenta como objetivo dos Institutos Federais “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”. Esta é, na visão dos autores, a ocorrência textual mais forte na lei dos Institutos ligada ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que foi criado pela lei nº 12.513, em 26 de outubro de 2011. O Pronatec nasce com a finalidade de “ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira”.

A metodologia de atuação do Pronatec é bastante específica na abordagem e na inclusão dos grupos estratégicos. Todo o processo é gerido por dois atores: demandantes e ofertantes. De um lado, quem por dever conhece as áreas e público que precisam de qualificação, ou setores que necessitam de profissionais formados e, de outro, Institutos Federais, rede estadual de EPT, rede privada e agências do Sistema S (Senai, Senac, Senar e Senat), que detém as ferramentas e know-how para formação profissional, científica e tecnológica.

A gestão conjunta do Pronatec e da coordenadoria de extensão e relações externas (CERE) do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente mostra, em dois anos, novos processos que, defende-se, precisam ser incorporados à rede para que a rotina educacional consiga atingir melhor seus objetivos. A seguir são apresentados: a CERE e sua atuação; a implantação do Pronatec no câmpus; e as quatro ações prioritárias para o ano de 2014.

2 As atividades da CERE

Dentro das atividades da Coordenadoria de Extensão e Relações Externas (CERE) do Câmpus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) são trabalhadas quatro frentes principais no dia a dia: representações institucionais⁵ (relações públicas); extensão (ações e projetos que levam o trabalho do IFSC para a comunidade externa, ou trazem esta para dentro do IFSC); internacionalização (convênios de intercâmbio cultural e técnico científico); e comunicação organizacional (campanhas de ingresso, atualização de redes sociais e site, coberturas fotográficas, assessoria de imprensa, *house organ* e outras

⁵ Atualmente a CERE do IFSC Florianópolis-Continente participa do Conselho Municipal de Turismo, da OAB Cidadã e do Grupo Gestor de Turismo.

demandas⁶). No câmpus Florianópolis-Continente o Pronatec foi incluído nas atribuições da CERE, após a decisão de oferta.

No primeiro semestre de 2012 foram realizadas reuniões e grupos de discussão entre os servidores do Câmpus Florianópolis-Continente para entender o programa e decidir sobre possíveis ofertas via Pronatec. Inicialmente a assembleia sinalizou à coordenação-geral do Pronatec no IFSC a não adesão ao programa⁷. Contudo, após novos debates mediados pela Pró-reitoria de Ensino e pelo gabinete da Reitoria, o grupo, mesmo com resistências, decidiu por abrir uma turma piloto. Na mesma ocasião o grupo deliberou que seria priorizado o catálogo de Formação Inicial e Continuada (FIC), por considerar que os cursos técnicos têm mais de 12 meses de duração e complexidade na utilização de laboratórios. Os cursos técnicos, no entendimento manifestado à época, iriam de encontro às características gerais do programa, de oferta não-regular, pois poderia comprometer a qualidade do ensino e o orçamento do *câmpus* no caso de o Pronatec deixar de existir tendo turmas técnicas em curso.

Em 20 de novembro de 2012 iniciaram as aulas da primeira turma Pronatec do IFSC Florianópolis-Continente. Em parceria com o Colégio Estadual Aníbal Nunes Pires foram ofertadas 25 vagas para o curso FIC de Espanhol Aplicado aos Serviços Turísticos (180 horas/aula). Desde então, a CERE passa a coordenar também o Pronatec, de forma adjunta às Pró-reitorias de Ensino e de Extensão do IFSC.

O primeiro curso Pronatec do câmpus teve 23 jovens dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio matriculados; passados oito meses, três destes receberam a certificação profissional. Na avaliação da CERE, alguns fatores levaram a alta desistência, dentre eles, a falta de conhecimento a respeito do programa por parte do demandante – o que gerou pouco envolvimento dos mesmos no curso; o período escolhido para a oferta (novembro de 2012 a julho de 2013), por incluir as férias de verão, muitos alunos não retornaram à sala de aula em fevereiro alegando que estavam trabalhando, veraneando ou que fariam outros cursos; e, por fim, os processos institucionais do IFSC relativos ao Pronatec – Bolsa Formação estavam em implantação, isso gerou atrasos no repasse da verba de assistência estudantil aos alunos.

Apesar dos resultados na turma piloto, no que se refere à permanência e êxito, em julho de 2013 o câmpus decidiu ofertar mais vagas via Pronatec, seguindo as diretrizes da política pública nacional. Para efetivar, definir, planejar e consolidar a oferta, a CERE iniciou reuniões com os chamados demandantes. Tinha início então o processo de pactuação⁸. Foram priorizadas as parcerias institucionais que já tinham vínculo mais forte ou consolidado com o câmpus. Nesse grupo, inclui-se a Escola de Aprendizes de Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC/Marinha), a Gerência Regional de Educação Estadual da Região de Florianópolis (GERED) e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) das prefeituras de Florianópolis, São José e Palhoça. Mais tarde, outros parceiros mostraram-se fortes em articulação e trabalho continuado. É o caso da Fundação Fé e Alegria de Palhoça, do Exército Brasileiro e da Secretaria de Educação de Porto Belo.

2.1 Primeira grande pactuação

No segundo semestre de 2013 a CERE do câmpus Florianópolis-Continente realizou a primeira grande pactuação, acompanhando a maioria dos demais câmpus da rede IFSC. A seguir (Quadro 1), uma síntese das informações da oferta:

6 Estas atribuições têm passado por revisão em decorrência da elaboração e implantação da Política de Comunicação do IFSC.

7 As principais ressalvas do grupo formado por docentes e técnicos indicavam que o Pronatec era uma ameaça à educação e que seu modelo poderia precarizar o setor. Ainda, discutiam-se questões relacionadas às limitações de espaço físico e carga horária docente. Outra preocupação que ganhou vulto era como seriam distribuídos os valores das bolsas entre os trabalhadores atuantes nos cursos do Pronatec. Quer dizer, todos os setores teriam suas demandas de trabalho ampliadas, porém nem todos teriam servidores dispostos à bolsa.

8 Pactuação: demandante informa as suas necessidades de cursos e vagas e o ofertante identifica aquelas que pode atender.

Quadro 1: Relação de cursos ofertados no câmpus Florianópolis-Continente com indicadores de permanência e êxito por demandante

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do Sistec e do Isaac.

Curso (A)	Demandante (B)	Interessados (C)	Matrículas (E)	Concluintes (F)	Permanência (G)
Auxiliar de Cozinha	Marinha	50	25	20	80%
Padeiro	Marinha	25	21	19	90,5%
Garçom	Marinha	28	25	20	80%
Recepcionista em Meios de Hospedagem	Marinha	26	26	06	23,1%
Salgadeiro	CRAS Palhoça	54	36	36	100%
Pizzaiolo	CRAS Florianópolis	41	36	10	27,8%
Auxiliar Administrativo	CRAS Florianópolis	47	16	07	43,8%
Recepcionista em Meios de Hospedagem	SED/SC Porto Belo	35	35	31	88,6%
Auxiliar Administrativo	Exército Brasileiro	20	20	20	100%
Garçom	Exército Brasileiro	21	21	21	100%
Manipulador de Alimentos	Viver sem limites	14	14	11	78,6%
Recepcionista em Meios de Hospedagem	SED/SC Porto Belo	35	35	31	88,6%
TOTAL		396	310	232	75% (média)

Os dados da oferta do segundo semestre de 2013 foram estudados pela CERE em paralelo com as informações trazidas pelos orientadores pedagógicos e pelos supervisores de cursos Pronatec e resultaram em quatro ações prioritárias para o ano de 2014: (a) conhecer melhor o público atendido no Pronatec para ter melhores chances de alcançar as expectativas dos envolvidos; (b) desenvolver ações pedagógicas que deem ao estudante as possibilidades e as condições para definir uma carreira profissional; (c) ofertar à equipe Pronatec (técnica e docente) formação continuada, especialmente para adequação dos planos de ensino e de aula e para melhor atender à heterogeneidade das turmas, estratégias de ensino e de avaliação focada na competência e; (d) melhorar os índices de permanência e êxito alcançados em 2013 (Coluna G do Quadro 1). Todas essas informações geraram um plano de trabalho que foi apresentado ao câmpus na primeira reunião-geral de 2014, realizada em 3 de fevereiro.

Figura 1: Demonstrativo das pactuações

Fonte: Dados desta pesquisa

Curso	Demandante	Interessados	Matrículas	Concluintes	Permanência
Auxiliar de Cozinha	Marinha	50	25	20	80%
Padeiro	Marinha	25	21	19	90,5%
Garçom	Marinha	28	25	20	80%
Recepcionista em Meios de Hospedagem	Marinha	26	26	06	23,1%
Salgadeiro	CRAS Palhoça	54	36	36	100%
Pizzaiolo	CRAS Florianópolis	41	36	10	27,8%
Auxiliar Administrativo	CRAS Florianópolis	47	16	07	43,8%
Recepcionista em Meios de Hospedagem	SED/SC Porto Belo	35	35	31	88,6%
Auxiliar Administrativo	Exército Brasileiro	20	20	20	100%
Garçom	Exército Brasileiro	21	21	21	100%
Manipulador de Alimentos	Viver sem limites	14	14	11	78,6%
Recepcionista em Meios de Hospedagem	SED/SC Porto Belo	35	35	31	88,6%
TOTAL		396	310	232	75% (média)

3 As quatro ações prioritárias na prática

Para executar as quatro ações definidas pela CERE como prioritárias para 2014, foram realizadas reuniões gerais com a equipe do programa, para além daquela anterior da qual participaram somente os servidores do câmpus. A primeira delas ocorreu em 11 de fevereiro e contou com a presença de 62 dos 71 bolsistas Pronatec. Destaca-se que essas iniciativas foram postas em prática em meio ao planejamento da oferta 2014-1 e que só foram possíveis

graças à disponibilidade e comprometimento dos envolvidos, que não receberam bolsa para tal. Na reunião, além de um passo a passo sobre os procedimentos administrativos e pedagógicos do Pronatec, foram anunciadas as quatro frentes de atuação estratégica, com definição de atividades, responsáveis e prazos. Para executar algumas ações foi necessário abrir vagas específicas para profissionais bolsistas. Essa flexibilidade do Programa é bastante positiva aos olhos da gestão local.

A primeira mudança em relação a 2013 foi a adoção de diários de classe eletrônicos. Os diários foram criados na plataforma gratuita do Google Drive e compartilhados com os professores, supervisores de cursos e orientadores pedagógicos. Assim, garantia-se o acesso instantâneo e atualizado às informações das classes a qualquer tempo, desde que exista acesso à internet. O diário eletrônico permite que toda a equipe pedagógica acompanhe a presença dos alunos, crucial para garantir o trabalho efetivo de prevenção e combate à evasão escolar e melhor controle do repasse da assistência estudantil. Além disso, considerando que são ofertadas aulas em cinco unidades remotas espalhadas em quatro municípios mais a sede do *câmpus*, os diários online auxiliam na gestão das informações. Na área de alimentos e bebidas destaca-se ainda a necessidade de envio e retorno de insumos e utensílios, alguns perecíveis. Essa especificidade das aulas práticas faz com que a logística ganhe lugar de destaque e o diário disponível e sempre atualizado contribui decisivamente. Logo, o primeiro acordo com o grupo docente exigia a pontualidade no preenchimento dos diários de classe e a fidelidade na execução dos planejamentos, sempre em diálogo com orientadores e supervisores. A ferramenta tem funcionado adequadamente, atendendo aos objetivos iniciais sem transtornos⁹.

3.1 Conhecer melhor o cidadão atendido

A ação prioritária de conhecer melhor o público atendido foi encaminhada por meio de uma pesquisa que visou “conhecer e avaliar em que medida a oferta PRONATEC 2013 do *câmpus* Florianópolis-Continente cumpre com os objetivos e princípios do Programa, principalmente, nos pilares: geração de trabalho, emprego e renda e ampliação de oportunidades educacionais aos cursistas”. Na metodologia da pesquisa foram definidas três aplicações distintas de questionários mistos nos quais todos os inscritos nos 12 cursos FIC ofertados em 2013-2 no *câmpus* foram separados em categorias: concluintes, evadidos ou reprovados e matrículas não confirmadas.

Os formulários de aplicação das pesquisas foram gerados em formato de documento de texto impresso e também de texto eletrônico. Com o intuito de integrar as áreas pedagógicas da instituição, o formulário e os objetivos da pesquisa foram disponibilizados para análise dos orientadores e supervisores, bem como para aprovação da direção do *câmpus*.

Optou-se por “pesquisa quantitativa e qualitativa” com aplicação por correspondência eletrônica, ligações telefônicas, link em redes sociais digitais e site do *câmpus*. Os instrumentos estão sendo aplicados. Espera-se que os resultados da pesquisa sinalizem novas práticas de gestão educacional.

3.2 Desenvolver ações pedagógicas que deem ao estudante as possibilidades e as condições para definir uma carreira

No que se refere ao desafio de desenvolver ações pedagógicas que deem ao estudante as possibilidades e as condições para definir uma carreira profissional, a CERE percebeu que seriam necessárias duas atividades. A primeira chama-se “resgate de histórias de vida”, que tem o objetivo de promover nos estudantes a reflexão sobre suas próprias vivências; passadas,

9 Sabe-se que atualmente outros *Câmpus* estão utilizando a ferramenta, como o de Lages. Os colegas da serra melhoraram a ferramenta e criaram um *hotsite* para o Pronatec, que congrega todas as informações necessárias à equipe num único endereço. Sugere-se que essa iniciativa seja replicada à rede.

atuais e futuras. A orientação pedagógica articula com um dos professores um espaço com a turma, de cerca de uma hora. Ao entrar na sala, o orientador exibe um vídeo de sensibilização. O vídeo motiva o aluno a refletir sobre o que ele vislumbra para o seu futuro e busca criar um momento para resgatar sonhos ou metas profissionais esquecidos por diferentes fatores. O orientador faz em seguida um diálogo buscando criar condições para que a turma se manifeste:

Eu fiz 30 anos e ainda não sei o que quero da vida. (Aluno A)

Faz muito tempo que não sonho com mais nada. Só trabalho. (Aluno B)

Na sequência o orientador aplica um questionário. O formulário é simples e busca traçar minimamente um perfil do respondente: idade, escolaridade, se trabalha ou não, se tem sonhos que não foram realizados, por que não foram realizados, dentre outros aspectos. O objetivo desta etapa é registrar as reflexões individuais de cada aluno e construir subsídios para o encaminhamento profissional ou diálogos necessários a partir dos registros. Dentre os itens descritos, destacam-se alguns fundamentais para a etapa seguinte: última série escolar concluída, sonho profissional quando era criança, sonhos da atualidade e a expectativa em realizar (ou não) seus sonhos profissionais. O produto dessa dinâmica é um mapeamento detalhado do público atendido.

Esses formulários retornam para a CERE, onde as informações são tabuladas (Quadro 2) e, em reunião, a coordenação e a orientação definem encaminhamentos individuais para cada aluno. A partir dos sonhos de cada um, foram apontadas opções de formação: Proeja, cursos FIC, cursos técnicos, graduação e pós-graduação – tanto no IFSC quanto em outras instituições.

Quadro 2: Exemplo de apresentação da tabulação dos dados do mapeamento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados dos questionários

Aluno	Escolaridade	Idade	Sonho é	Deseja cursar	Trabalha	Encaminhamentos	Respostas dos alunos
X	7ª Série	29	Relativamente Possível	Curso de Moda	Não	PROEJA FIC	Farei com certeza! (aluna aguarda abertura na Barra do Aririú)
Y	1º Ano Ensino Médio	41	Totalmente Possível	Espanhol/ Curso Técnico/ Faculdade	Sim	PROEJA Técnico	Após a conversa, inscreveu-se no ENEM e definiu realizar um técnico subsequente.
Z	Graduação em Administração	48	Relativamente Possível	Pós-Graduação	Sim	Pós em EaD em Gestão Pública	Anotou as informações para inscrever-se quando abrirem as inscrições.

Depois do estudo do grupo, o orientador vai até o local das aulas e realiza o retorno individual. No relato dos profissionais da equipe, este é um momento gratificante, onde IFSC e estudante dialogam sobre futuro e carreira – mesmo que as vezes fique distante da área do curso em que está matriculado no Pronatec.

Os encaminhamentos de carreira para retomada ou realização dos sonhos e metas profissionais dados aos alunos pela orientação vão além da atuação do IFSC, em alguns casos é necessário a articulação com outras políticas setoriais do Estado como o serviços de assistência social, educação e saúde. Destaca-se aqui que muitos retornos sinalizam ao aluno que ele tem perfil para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), outros tantos têm perfil para a Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific)¹⁰.

Chama-se a atenção para a falta de conhecimento e de informações dos estudantes em relação ao Proeja, ao Certific, ao Enem, Sistema de Cotas, formas de ingresso, possibilidades de carreira e assim por diante. Isso denota ao IFSC a necessidade de desenvolver ferramentas para dialogar

10 Para mais detalhes ver Portaria Interministerial (MEC e TEM) nº 1.082 de 20 de novembro de 2009.

com esses públicos. Caso mantenha os processos tradicionais de ingresso, dificilmente serão atingidos esses grupos em “alta vulnerabilidade social”.

Não apenas os educandos começam a ser movidos, como os seus sonhos começam a ser parte dos sonhos da equipe. Encontra-se em Freire (1992, p. 91), respaldo às ações da equipe: “Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança”.

Nas formaturas das turmas Pronatec 2014-1 tem sido possível perceber que muitos alunos realizaram inscrições para os processos seletivos do IFSC e de outras instituições para ingresso no segundo semestre de 2014, existem ainda aqueles relatos de inscrição no ENEM para tentar validar o Ensino Médio. Alguns cursistas darão continuidade aos estudos ainda nos FIC, outros aguardam a implantação do Proeja em sua localidade, como é o caso das alunas do curso de pizzaiolo da Fundação Fé Alegria, Nesta turma existem 14 mulheres com perfil para Proeja Fundamental II e nove com perfil para Proeja Médio. Em cada relato é possível acompanhar o despertar de uma nova esperança de vida. Mesmo quando não há encaminhamento direto ou eficácia deste encaminhamento no sentido real de uma matrícula de retorno aos estudos, existe integração dos estudantes no momento da atividade de “resgate de histórias de vida”. Esta integração contribui fortemente para a manutenção do grupo e colabora, conseqüentemente, com a permanência e êxito. Por fim, registra-se que essa atividade é também formativa para a equipe IFSC, que passa a buscar soluções internas para atender às demandas que vão sendo trazidas à tona.

A segunda frente para colocar em prática essa mesma ação prioritária de desenvolver ações pedagógicas que deem ao estudante as possibilidades e as condições para definir uma carreira profissional deu-se por meio da elaboração de um projeto de extensão no qual são planejadas oficinas de orientação profissional nas turmas dos cursos Pronatec. A atividade iniciou em março com a elaboração de uma cartilha “Escolha profissional e ingresso no mundo do trabalho”, entregue a todos os alunos durante as oficinas e também disponível online no site institucional do IFSC Florianópolis-Continente.



Figura 2: Capa Cartilha de Orientação Profissional

Fonte: Dados desta pesquisa

A primeira edição da publicação apresenta o conteúdo organizado em três partes: o processo de escolha profissional e os aspectos que a envolvem, destacando a importância do autoconhecimento para a tomada de decisão; as informações referentes às possibilidades de continuidade dos estudos (ENEM, Lei de Cotas, Formação Técnica x Ensino Superior); a terceira parte refere-se ao ingresso no mundo do trabalho, especificamente sobre a elaboração de

currículo e da carta de apresentação, bem como algumas dicas para se preparar e participar dos processos de seleção, como as entrevistas.

Antes do início das oficinas com os estudantes foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica dos cursos (supervisores, orientadores, apoio administrativo e professores) para explanação sobre a orientação profissional e apresentação da proposta de trabalho e da cartilha. Em seguida, a oficina foi programada com a equipe pedagógica de cada curso, com duração de quatro horas para os cursos diurnos e de três horas para os cursos noturnos. Durante o desenvolvimento da atividade, professor, orientação e supervisão de curso acompanham as suas turmas.

Nesta primeira execução, foram realizadas 17 oficinas de orientação profissional, iniciadas na segunda quinzena de maio de 2014. Esse trabalho ocorreu em um encontro e teve por objetivos promover a reflexão, cuidadosa e responsável, sobre a escolha profissional/ocupacional, destacando aspectos fundamentais para a tomada de decisão, bem como fornecer informações que auxiliem na escolha profissional e na preparação para o mercado de trabalho brasileiro, visando à inserção e permanência.

Ao final, os alunos avaliaram a oficina de orientação profissional por meio de um questionário, o qual contempla nove aspectos que dizem respeito aos pontos positivos e negativos da oficina, tempo de duração e quantidade, conteúdos abordados, recursos utilizados, desempenho do ministrante, grau de importância da oficina, o período que essa atividade deve ocorrer durante o curso e outras sugestões. Pretende-se com a organização das informações dessa avaliação da oficina fazer um levantamento de demandas voltadas às ações de orientação profissional, visando auxiliar na permanência dos estudantes em cursos Pronatec e inserção laboral. As informações servirão ainda para planejar as execuções futuras.

No levantamento das informações da ficha de avaliação obtidas nas turmas em que a oficina de orientação profissional foi realizada, os resultados apontam como aspectos positivos o momento de interação e de troca de experiências com os colegas, pois possibilitou o pensar e o refletir sobre o futuro profissional, sobre as escolhas, as expectativas e os fatores que influenciam na tomada de decisão, bem como a busca pelo autoconhecimento (habilidades, gostos, interesses, motivações e valores) e a informação profissional acerca das possibilidades de estudo e para auxiliar na preparação para o ingresso no mercado de trabalho, proporcionando mais segurança e autoconfiança. Por ser um trabalho que requer do aluno falar de si, alguns expuseram esse fato como um ponto negativo.

Essa proposta de trabalhar com atividades voltadas a orientação profissional foi considerada pela maioria dos alunos como “muito importante”, e deve ser realizada em mais de um encontro. A avaliação das oficinas sinaliza também que os alunos querem a atividade no início e também no final do curso. No início do curso, os alunos colocam que esse trabalho poderá auxiliar na redução das desistências, pois ajuda a pensar melhor sobre o curso escolhido, na sua permanência, proporcionando a mudança de curso no período que ainda é possível a troca de turma e/ou aproveitar melhor o curso, bem como motivar a busca por mais conhecimento acerca do mercado de trabalho, a procura de emprego e o alcance dos objetivos pessoais/profissionais.

No final do curso, a oficina pode auxiliar na procura por emprego, por fornecer informações importantes para sua preparação e para tomar decisões no desenvolvimento da sua carreira profissional.

A análise desses dados coloca em evidência a importância do trabalho de orientação profissional dentro da instituição de ensino durante o curso. O desenvolvimento de projetos dessa natureza em ação conjunta na instituição contribui para o desenvolvimento vocacional dos estudantes, objetivando a sua permanência e êxito no curso, bem como no aconselhamento de carreira e inserção laboral. Além disso, é fundamental realizar atividades de acolhimento institucional (coordenadores, professores e colegas) dos alunos, bem como conhecer as expectativas dos estudantes e dos professores e ofertar serviços fixos de apoio e aconselhamento de carreira. Estas ações se tornam essenciais tanto para conhecer melhor o aluno quanto para promover sua permanência e êxito no curso (BASSO, 2014).

3.3 Ofertar à equipe pronatec formação continuada

Em 2014 o IFSC criou o Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) que prevê atuação específica na formação de formadores, uma carência que poderá ser melhor suprida em todos os níveis e formas de ingresso. Assim, esta quarta ação estratégica ainda está em planejamento. Por enquanto ocorrem capacitações na forma de encontros pedagógicos.

Na visão dos autores, olhar para a oferta do Pronatec pode colaborar também na formulação das políticas de formação do CERFEAD. Os conselhos de classe dos cursos Pronatec demonstram frequentemente desafino nos discursos dos corpos discente e docente, do grupo pedagógico e da equipe de gestão revelando principalmente descompassos curriculares e didáticos. A prévia da pesquisa com egressos revela que algumas unidades curriculares sobrepõem os conteúdos de outras e que algumas competências previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) não são trabalhadas. Além disso, a orientação aos professores é pela abordagem qualificada da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982), com temas geradores que sejam comuns aos envolvidos. Porém, apesar das orientações, persistem no dia a dia em sala de aula casos em que o plano de ensino é performático e o planejamento fechado.

Na virada do primeiro para o segundo semestre de 2014 foi realizado o primeiro encontro pedagógico com os bolsistas da equipe. Com dois turnos de duração, foram realizadas palestras e oficinas. Os trabalhos reforçaram a importância da integração dos planos de ensino entre professores. A PROEN abordou sobre o papel do Pronatec no cenário contemporâneo do Brasil e a direção do câmpus reforçou a postura do docente em sala e fora dela, desde as questões éticas até aquelas de procedimento documental. Em médio prazo, outras frentes precisam ser abordadas, como a dificuldade de colocar em prática a avaliação por competência, o atendimento à diversidade das turmas, a promoção da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.



Figura 3: Encontro Pedagógico dos Cursos Pronatec

Fonte: Dados desta pesquisa

4 Considerações

Ao avaliar a gestão integrada da extensão tecnológica com o Pronatec, na CERE do câmpus Florianópolis-Continente é possível afirmar que o programa tem condições de promover o fortalecimento da educação científica e tecnológica e de deixar um importante legado aos profissionais executores e aos cidadãos partícipes. O trabalho com egressos realizado pelo câmpus está alinhado aos objetivos da Extensão do IFSC, previstos no macroprojeto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). O trabalho com os alunos em curso vem ao encontro das ações do Ensino de Integração de Programas Sociais (Certific e Proeja, principalmente).

Em 2013, com o Pronatec, o IFSC atingiu 53 municípios. No câmpus Florianópolis-Continente, a oferta Pronatec permitiu a atuação em outros três municípios da região: Palhoça, Porto Belo e São José. A metodologia do Pronatec de promover o diálogo entre IFSC e demandantes potencializa a capacidade de cumprimento dos objetivos da Extensão institucional e integra diversas políticas setoriais. A presença do IFSC no Programa cria ambientes propícios ao alinhamento das políticas internas e permite melhores condições de firmar a expansão da rede por meio do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, quando há melhor conhecimento daquilo que de fato a sociedade demanda. Há de se criar estratégias para que o modelo de abordagem dos públicos estratégicos, que vem se mostrando efetivo no Pronatec, seja compreendido, adaptado e incorporado pela rede IFSC em seus processos de extensão, diálogo com a sociedade, comunicação em última análise.

5 Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BASSO, C. **Aspectos pessoais e contextuais favoráveis à permanência de estudantes em cursos técnicos do Pronatec**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/images/stories/pdf/lei_12513.pdf>. Acesso em: junho de 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: junho de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.